

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

ASSIGNATURA

Aveiro: 100 n.º, 23000; 50, 13000; 25, 500 réis.—Fôra de Aveiro: 100 n.º, 23250; 50, 13125; 25, 570 réis.—Brazil: 100 n.º (moeda forte), 45500 réis.—Pagamento adiantado.

Redacção, rua do Espirito Santo, 71

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

NUMERO AVULSO, 20 REIS

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis; repetições, 20 réis.—Comunicados, cada linha, 30 réis.—Annuncios permanentes, mediante contrato.—Os srs. assignantes gozam do desconto de 25 p. c.

Administração, rua do Espirito Santo, 71

AVEIRO

POLITICA HONESTA

A politica, entre nós, tem sido sempre transigir com a podridão do meio. O meio está pôdre; os homens publicos tem de estar pôdres tambem. Nada de corrigir ou d'educar o meio; nada de resistir á corrente da dissolução. Isso é impolitico. O homem que fala a linguagem da justiça e do dever, o que pretende seguir imperturbavel a linha dos principios, o que se revolta contra o mal onde quer que o encontre, não tem aptidões d'estadista nem de reformador. O grande politico da monarchia foi o Fontes. O grande politico da republica foi o José Elias. Ambos comprehendem o meio, ambos se identificaram com elle. Eis a famosa sciencia de ser grande n'esta terra!

Entretanto, nós não duvidamos affirmar que a nacionalidade portugueza desaparecerá completamente n'esse caminho de grandezas. Ou se inicia outra escola, ou resolutamente entrámos desde já no caminho da intransigencia d'outrance contra os desperdícios, a immoralidade, a ineptia, ou Portugal succumbe completamente e a breve praso. Ou rejeitamos essa maneira deploravel de ser grande homem, ou repellimos esse triste modo de ser politico, ou não passamos de chafurdar na lama.

Rir-se-hão da nossa ingenuidade os imbecis e os tratantes que vivem do estado de coisas actual. Aceitarão firmemente a verdade das nossas palavras todos aquelles, e são muitos, que vêem com olhos do pensamento e sentem do intimo do coração a decadencia lastimosa a que chegámos.

Sim, e são muitos. A grande massa do paiz é honesta. A podridão está n'essa turba-multa de saltimbancos que se fizeram politicos para se tornarem exploradores. Escoria dauninha que constituindo uma infima minoria não seria difficil de varrer, se esses grandes homens, se esses gran-

des politicos, que adejam no sol da historia, não olhassem mais a quebrar os attrictos que se offerciam á sua ancia de trepar e de preponderar, do que ao desejo sincero de servir o seu paiz. Haja homens que ponham de parte toda a idéa de predominio pessoal para executar unicamente os principios da justiça e do bem publico. Haja quem se não importe de perder o poder, de ser apeado, de cahir em desgraça, para se lembrar unicamente de cortar a diraito, de marchar na linha recta do dever. Haja quem faça consistir toda a sua gloria e todas as ambições do seu nome, santas e generosas ambições! em investir galharda e denodadamente com o escandalo, com a immoralidade, com o vicio; o Portugal, embora venha de ha muito atravessando um periodo decadente, poderá ter ainda dias prosperos e felizes.

As grandes massas são passivas. E' um mal que ás vezes pôde ser um bem. E' um mal, filho d'esta degenerescencia que nos caracteriza. E' um mal, porque não permite que o povo tenha força para castigar as infamias que dia a dia se commettem. Mas poderia excepcionalmente constituir um bem quando á frente dos governos apparecessem homens intelligentes, dignos, honestos, que n'essa passividade encontrariam o agente mais poderoso das suas reformas profundas, e devastadoras do parasitismo nacional. Porém o que nos mata é o facto dos dirigentes fazerem consistir toda a sua ambição nas utilidades do presente e não nas glorias do futuro. Esse ideal de deixar na terra um grande nome, preso a grandes intenções, a grandes reformas, a grandes actos honestos e uteis, trocou-se pela misera vaidade de ser muitas vezes ministro, muitas vezes deputado, chefe inamovivel de partido, para ter consideração e influencia. E assim se explica a transigencia com todos os especuladores que constituem o meio politico, a quasi subserviencia a esses bando-leiros da peor especie. Quem rompesse com elles, teria de lhe supportar a guerra feroz de cães

famintos. Quem firmasse com mão de ferro o imperio da legalidade, seria abordado a todas as esquinas por bandos de salteadores. E falta coragem para isso.

Que importava ter-se illustrado e engrandecido um nome com um acto audacioso da mais brilhante utilidade e da maior justiça? Havia o perigo de succumbir á guerra surda dos bandidos, á calunnia dos miseraveis, ao berreiro dos famintos. E' ninguém está para sacrificios d'essa natureza. Tudo se limita a viver bem com Deus e com o diabo. E' preciso adquirir um partidario com um emprego? Dá-se-lhe um emprego. E' preciso quebrar um attricto com uma transigencia deshonrosa? Transige-se á custa da honra. E' preciso ter amigos até entre os ladrões? Vão-se buscar amigos aos ladrões. Não se olha ao largo. Não se pensa nas grandes multidões. Despresam-se os caracteres honestos que abundam por esse paiz fóra. Não se governa com a nação e para a nação. Governam-se com a quadri-lha que tomou d'assalto a direcção dos negocios publicos.

E' essa a politica, a famosa politica da nossa terra exercida pelos monarchicos e adoptada pelos republicanos. Ha sete mezes que na chefatura do partido republicano se iniciou uma orientação diferente, que nos podesse dar melhores resultados do que a indisciplina, a desordem, o desvairamento, a impotencia que produziu a velha orientação de tantos annos. Mas contra ella se levantou uma guerra d'encrusilhada furibunda. Não importa. E' necessario entrar resolutamente n'outros trilhos. E' indispensavel que os homens não se amoldem á corrupção do meio. E' urgente persistir, embora haja de cahir.

O grande, o verdadeiro partido republicano portuguez, está mais fóra dos gremios e dos conventiculos do que dentro d'elles. São os elementos dispersos, intelligentes e puros, os que hão de amanhã constituir a grande força da republica entre nós. E' preciso dar-lhes desde já o exemplo de governos inabalaveis e intransigentes na observancia da mo-

ralidade e dos principios. Se a Republica amanhã constituir governos capazes de romperem com a podridão que nos cerca, teremos dado um grande passo para o futuro. Que não se preocupem com a idéa de cahir, que ha quedas muito mais gloriosas do que muitas estabelecidas. Que se preocupem principalmente com a idéa de servir atravez de tudo a causa nacional, e não só terão honrado o seu paiz, como os homens que os constituirem ficarão sendo na historia os verdadeiros politicos.

E' a unica politica. O resto chama-se myopia ou especulação.

O discurso do sr. Arriaga

(Continuado do n.º 506)

E' lér as suas clausulas e vêr com attenção as linhas sinuosas que elle traça n'este mappa! Cada cantinho d'estes, tem uma arma preparada para nos ferir; cada traço pôde ser motivo de uma discussão! Tudo isto está combinado por tal fórma, que é a tal cobra a envolver o valetudinario que já não pôde defender-se!... Pôdem crêr que é esta a traducção fiel da verdade!...

A experiencia da Asia devia abrir-nos os olhos. Mas parece que este paiz se apraz em suicidar-se!...

O convívio com uma nação poderosa e inimiga é sempre mau, quando não são igualmente poderosos os pactantes. O fraco colligado com o forte, dá sempre em resultado a fabula do leão e do cordeiro. Este convívio intimo, nas estradas, nos rios, nos portos de duas nações tão desiguales e inimigas; nós pobres, elles ricos; nós, escrupulosos cumpridores dos nossos encargos, elles prepotentes e triumphantes; nós, fanaticos pelo direito, pela tradição e pela honra, elles preconizadores da libra sterlina, dos seus negocios, e do seu commercio: deve ser tão cheio de violencias e de vergonhas, que eu desejaria morrer no dia em que o visse posto em plena execução!...

Não tenho vergonha de ser pobre depois algumas palavras de commiserção; eu comprehendi o resto. Foi outra scena de desespero, como não terei muitas mais para pintar.

Saber conter-se é uma das grandes artes d'esta gente. Deixou novamente passar a tempestade para me dizer em seguida, chorando se bem me lembro.

— Pois bem! minha filha, vae então deixar-nos! Minha querida filha, não a tornaremos mais a vêr!...

E outras exclamações que não percebi.

Eu tinha-me arremessado para cima d'uma cadeira; ora soluçava, ora me couservava silenciosa e imóvel, ora me levantava para me encostar á parede, ora me abraçava á superiora, para expandir a minha dôr.

— Mas porque não faz a menina uma coisa? perguntou-me ella de repente. Ouça. Não diga a ninguém que lhe dei este conselho. Conto com uma discreção inviolavel da sua parte porque não quero, por coisa alguma do mundo,

bre: uma nação pequena é muitas vezes mais gloriosa, do que uma nação grande. E se a civilização deve alguma cousa aos povos, é aos povos pequenos. Enquanto pequenos, são grandes, e quando grandes tornam-se quasi sempre pequenos.

A Grecia foi pequena e chegou á apothose da gloria. Portugal, não menos pequeno, foi a gloria e o triumpho da civilização.

Levem-nos, pois, o que quizerem, á força, que eu me submetto; mas olhem que em minha casa, dizia já o Marquez do Pombal, valho por quatro homens, mesmo depois de morto.

Se querem levar-nos toda a Africa austral, levem-na, que é um alívio até para nós e poupem-nos a uma grande vergonha!...

Se acham porém que encontram apoio na Europa, apellem ainda para ella.

A India lá está já inutilizada para nós! Já contei n'esta casa o modo por que se aniquilavam alli as minas de sal que não convinhão ao inglez; como alli os indios são explorados; a maneira por que enfim a Inglaterra alli manda! O que não será em breve na Africa?! Fracos, depauperados, separados da costa, onde temos valor, viveremos manifestamente para bem servir a Inglaterra!

Pobres a fingir de ricos; e a pedir-lhes dinheiro para os enriquecer a elles!

Onde ha nada mais comico e ridiculo!

Querem estradas? Fazemos-lh'as nós, mas como não temos dinheiro, pedimo-lh'o emprestado, e depois pagamol-o com a entrega dos bens bemfeitorizados!

A Inglaterra quer vir dos grandes lagos interiores até á embocadura do Zambeze: cá estamos nós para dar-lhe sérvidão facil e construirmos até os seus colleiros!

Querem vir do planalto de Manica até á Beira, até Pungue, e alli armazennarem as suas riquezas e alojarem nos nossos portos as suas esquadras: lá temos toda a costa até Lourenço Marques posta á sua disposição, e armada a ratoeira para nos apanharem o pouco que nos resta!

E ha de tremular a nossa ban-

que tenham de que me censurar. Vamos ao caso. O que é que lhe pedem? Que tome o véu, não é assim? Ora muito bem. Porque o não toma? A que obriga isso? A ficar ainda dois annos aqui? Mas isso não é nada. Em dois annos ha tempo e lugar para muita coisa.

E juntou a estas palavras insidiosas tantas caricias, tantos protestos d'amizade, tantas falsidades cheias de doçura que me convenceu.

Escreveu, pois, a meu pae e empregou na carta a mesma dissimulação. Oh! ninguém seria capaz de a escrever melhor. A minha dôr, os meus soffrimentos, as minhas reclamações eram fielmente narradas. Asseguro-vos que enganaria a mais esperta. Terminava, todavia, por declarar que eu tinha dado o meu consentimento.

(Continua.)

ROBERTUM

DIDEROT

A FREIRA

Collocadas minhas irmãs julguei que se pensaria em mim, retirando-me do convento. Tinha eu então deseseis annos e meio. Minhas irmãs haviam recebido dotes consideraveis; esperando que se fizesse o mesmo commigo ia fazendo projectos de felicidade; quando me annunciaram uma visita. Era o padre Seraphim, confessor de minha mãe, e tambem o meu, que me vinha propôr o habito. Espantei-me com uma tal proposta e declarei-lhe claramente que não me sentia com nenhuma inclinação para a vida religiosa.

— Tanto peor, me disse elle. Vossos paes despojaram-se de tu-

do para dotar vossas irmãs e não vejo o que possam fazer por vós na situação apertada em que se collocaram. E' conveniente que a menina reflecta no caso; ou tem que entrar para sempre n'esta casa ou ir para qualquer convento de provincia onde a recebem por uma modica pensão e d'onde não sahirá senão por morte de seus paes, o que bem pôde succeder só d'aqui a muitos annos.

Amargamente me lastimei e chorei muito. Preveniram a superiora, que me esperava á volta do parlitorio. Eu vinha n'uma desordem e n'um desvairamento que se não pôde explicar. Não sabia de mim.

— O que tem, minha querida filha? (Demais sabia ella o que eu tinha!) Vem n'um estado deploravel! Nunca vi um desespero assim... Mas então o que foi, o que foi? Faz-me estremecer! Morreu-lhe o sr. seu pae? Morreu-lhe a senhora sua mãe?

Deu-me vontade de lhe cahir nos braços exclamando:

— Oxalá que assim fosse!

Mas dominei-me e contentei-me com responder:

— Sou uma desgraçada sem pae nem mãe; todos me detestam; quem-me aqui enterrar viva.

A superiora deixou passar a tormenta; esperava-me a bonança.

Expliquei-lhe mais claramente o que tinham acabado de me annunciar. E' pareceu-me vêr-lhe piedade por mim. Lastimou-me. Animou-me a não abraçar uma vida para que não tinha tendencias. Prometteu-me advogar a minha causa, pedir, sollicitar por mim. Oh, sr. marquez! Como estas superiores de conventos são hypocritas e dissimuladas!

A superiora escreveu, com effeito, não ignorando as respostas que havia de receber. Eu, porém, só passado muito tempo é que desconfeitei da sua boa fé.

Mostrou-me essas respostas. Entretanto, expirava o praso que me tinham dado para me resolver e d'isso me veio ella prevenir com uma tristeza perfeitamente estudada. Aproximou-se em silencio; dis-

deira honrada e gloriosa n'aquellas paragens depois d'isto, lembrando ainda a tanta gente ingrata que somos a nação que assombrou o mundo com o poder das suas esquadras e a audacia dos seus capitães?!

Em verdade o digo; mais nos valia n'este lance difficil da nossa historia tentar mais uma vez fortuna e recorrer-mos a novos arbitros, ou deixarmos na fauce do leopardo a presa, que elle nos cobiou e nos rouba. Perda por perda esta ultima é mais honrosa.

Se o nosso dominio na Africa austral está perdido, percamolo muito embora pela força, que essa respeito-a, mas não pelo vilependio, que esse repillo-o.

E agora perguntarei ainda: que garantias nos dá em troca a Inglaterra no caso de ser approvedo este tratado?!

A Inglaterra ousa dizer que reconhece como nosso o que é nosso.

Que grande favor! Mas que garantias não dá se os outros o não reconhecerem?! Nem uma palavra a tal respeito! De fôrma que, se outra nação quizer empolgar o que a Inglaterra reconhece que é nosso, leva tudo se não nos podermos defender, porque a Inglaterra não nos garante cousa alguma!

Damos-lhes as aguas dos nossos rios, e os nossos portos; obrigámo-nos a construir-lhe estradas para seu uso; entregámo-lhe o melhor do nosso espolio, e em troca de tamanhas concessões, não recebemos o minimo beneficio! Apenas um tratado cheio de pontos duvidosos para perturbar-nos o resto da existencia!

As clausulas commerciaes e politicas d'este tratado são então de tal fôrma vilipendiosas, que eu até não me atrevo a discutil-as uma por uma em sessão publica! O lado odioso dos limites cuprichosos impostos a nossas fronteiras, deixa de ter valor aos meus olhos diante d'aquellas clausulas!... E aqui quero liquidar as minhas contas com a monarchia que nos arrastou a esta degradação politica! A Europa ha de talvez rir-se da submissão e da indifferença com que esta camara acceta como facto consummado esta indecorosa espoliação da Gran-Bretanha; mas eu preciso deixar consignado que não está aqui representada toda a nação portugueza; aqui ha representantes dos interesses dynasticos da casa de Bragança solidaria com os interesses de Inglaterra. Está, porém, lá fôrma uma parte, e é a maioria da nação, que não vota este tratado e antes o repelle com o odio e a energia que me acudiram aos labios.

Os negociadores do tratado não vem de eleição popular; representam aspirações e interesses contrarios e antagonicos aos do paiz.

(Conclue.)

CARTAS

LISBOA

4 de Agosto.

Houve no sabbado varios conflictos por causa da greve dos lojistas contra a elevação do preço do gaz. A Associação dos Lojistas tinha resolvido que todos os estabelecimentos se fechassem no sabbado á noite, o primeiro dia em que começava a vigorar a nova tabella de preços. Algumas lojas deixaram de obedecer a essa resolução. D'ahi chufas aos seus proprietarios, tumultos, intervenção da policia e prisão de quinhentos e tantos individuos que foram remettidos para a torre de S. Julião da Barra.

Eu entendo que a Associação dos Lojistas andou muito bem em se revoltar contra a elevação do preço do gaz. Foi pouco pratico, talvez, a resolução de se fecharem os estabelecimentos. Se a não mantiverem, o fiasco é grande. E por isso o melhor seria a Associação procurar os meios de substituir a luz do gaz, embora encontrasse n'isso difficuldades,

ou incitar os lojistas a que o fizessem. Em todo o caso, a questão em principio é justissima. E' tempo de se iniciar uma campanha energica contra todas as especulações e contra o desrespeito a que se vae votando tudo n'esta terra. Enquanto as companhias do gaz disputavam interesses e primasias, desceram o preço da luz. Agora que se fundiram, que fizeram syndicato ou lá o que quizeram, elevam o preço da luz quasi ao dobro d'aquillo porque a forneciam até aqui. Ora isto não pôde ser. Se não podiam ter baixado o preço, não o baixassem. Eleval-o agora, e da maneira exorbitante porque o fizeram, e logo em seguida á fusão, é um escarneo que merece um severo correctivo.

O encerramento das lojas foi quasi geral. Foi uma manifestação imponente, que mostrou a solidariedade do commercio de Lisboa e que, por isso, metteu muito medo ao governo.

Ha quem censure as manifestações feitas contra os estabelecimentos que não quizeram fechar. A' frente dos censores está, claro é, o *Seculo*, o papel mais moralista e mais liberal d'este paiz.

Ora eu acho essas manifestações simplesmente justissimas. Mil homens, por exemplo, tomam uma resolução que é justa, que é digna, que é conveniente aos seus interesses sem offensa dos interesses geraes. Para manter essa resolução precisam da unanimidade. Cinco, porém, que são tolos, que não sabem o que é dignidade ou que não querem ser dignos, oppõem-se á resolução dos mil e tornam-na completamente impraticavel. Pois os mil hão de ficar sujeitos á indignidade dos cinco? Não os hão de coagir a acompanhá-los? Que liberdade é essa em que falam varios pasquins com o *Seculo* á frente? Que principio de tolerancia é esse que se invoca? A sociedade é um pacto. E desde que o é tudo é relativo entre ella. Não ha nada de absoluto. Porque é que o *Seculo* pede que se feche o convento das Trinas? E' pelos crimes que lá se commettem? Não, que para esses existe a lei commum. E' porque os liberaes não admitem o ensino jesuitico. Mas que liberdade é esta? Se o Grandella, o amigo do jornal da rua Formosa, tem, em nome da liberdade, o direito de prejudicar a sociedade dos lojistas, porque não tem os jesuitas, em nome da mesma liberdade, o direito de prejudicar com o seu ensino a sociedade portugueza? Só porque esta sociedade é maior do que aquella? Isso será razão de silveiras; não é razão de homens.

Por conseguinte, na minha humilde opinião, foi justa e necessaria a manifestação feita contra Grandella e outros que não quizeram fechar as lojas. Também se não pôde censurar a policia por se ter opposto a essas manifestações. Pelo que eu a censuro, e julgo que todo o mundo que quizer vêr as coisas como ellas são, é pelas prisões atrabiliarias que fez. Prender a torto e a direito, todo o mundo que encontrava, fosse quem fosse, é d'uma arbitrariedade que espanta tanto por si como pela paciencia com que quinhentos homens se deixaram agarrar por uma sucia de javardos. Apenas um tiro no cachão d'um chefe d'esquadra. Quando era tão facil fazer tanta coisa, quasi a salvo, no meio d'aquelle grande ajuntamento...

Um povo unico. Não ha carneirinhos tão mansos como estes.

Alguns jornaes censuram muito o sr. Pedroso de Lima pela maneira porque procedeu. A proposito, lembro-me agora d'um facto que caracteriza bem este senhor.

No dia em que foi intimada a suspensão do jornal *Os Debates*, as *Novidades* relatavam a respeito d'um dos individuos que estavam presentes na redacção do jornal quando a policia entrou,

umas particularidades completamente inexactas. Quem tinha ido dizer aquillo ás *Novidades*? Um dos funcionarios da policia, ou o sr. commissario geral ou o sr. Pedroso de Lima. Ora por um lado era revoltante que aquellos srs. fossem denunciar á imprensa o que tinham visto na casa alheia, onde tinham entrado, demais a mais, por uma violencia. Por outro lado era completamente falso o que relatavam.

Passados dias foi preso, como implicado nos acontecimentos do Porto, o individuo em questão. Prendeu-o o sr. Pedroso de Lima, demais a mais com bem pouca lealdade, seja dicto de passagem, o que serve de prevenção para quando seja preciso. As *Novidades*, referindo a prisão, voltaram outra vez com inexactidões, dizendo que o preso tinha empallidido horrivelmente, etc. Nada mais natural do que um homem empallidecer quando é preso. Não é isso que tem importancia. O que teve importancia foi ser o facto simplesmente uma mentirola ridicula.

Da primeira vez julgára-se que o informador das *Novidades* fôra o sr. commissario geral de policia. Da segunda vez viu-se que era o sr. Pedroso de Lima. Ora uma auctoridade que vae dizer para os jornaes o que pratica e o que vê no exercicio das suas funções, e o que não pratica nem vê, dá toda a medida da sua pesoa.

Acreditamos, pois, piamente no que se diz agora do sr. Pedroso de Lima para o qual pediremos, hoje e no futuro, a condecoração que merece.

Dêem-lhe uma condecoração, que a merece!

— Foi supprimida a *União Cívica*, energico e valente jornal dos antigos socios do pateo do Salema. A conducta do governo nem se commenta. E' uma espantosa violação. Mas chegámos a ponto de tudo se receber de braços cruzados.

Tambem foi supprimida a *Revolução de Janeiro* e fallá-se em que será supprimida a *Vanguarda*. A medida contra estes dois jornaes funda-se na campanha gloriosa que desenvolveram a favor do sr. Marianno de Carvalho para o fazer subir ao ministerio. E' verdade que nem o *Seculo* nem a *Folha do Povo* são supprimidos. E estes não se tornaram menos insignes nos réclames ao actual ministro da fazenda.

Não percebemos nada. Mas esperemos que havemos de perceber com o tempo.

— Continua a despertar interesse o negocio das Trinas. Descobre-se que o sr. Goulão não era tutor, mas pae, das menores. De fôrma que cahem por terra todas as insinuações das *Novidades*. Este jornal, no furor de defender as freiras, todos os dias dava a entender que quem violára a pequena Sarah fôra o proprio tutor.

Isto é infame!

E no fim de contas ha de ficar tudo em *agua de bacalhau*. Falta-nos vêr isso.

Y.

NOTICIARIO

EXPEDIENTE

Rogamos aos nossos assignantes de Arada, Alquerubim, Costa de Vallade, Elxo, Esguelra, Elrol, Gafanha e Ponte da Rata a fineza de mandarem satisfazer com a possivel brevidade o imperio das suas assignaturas.

O PREÇO DA CARNE

Desde que os marchantes d'esta cidade elevaram o preço á carne dos rios, para fazer face aos prejuizos que a crise numeraria, dizem elles, lhes acarreta, é que

se viu bem o caracter moral dos homens de burra e o d'uns pretenhosos depennados que gostam de se regalar com o bello *roas-biffe* pelo mesmo preço por que o humilde trabalhador compra a carne da cabeça. Foi bom que se suscitasse a questão para se conhecerem as gentes.

No entanto não deixámos de reconhecer que estão no seu plenissimo direito esses patriotas que nos governam, e ess'outros que fazem opinião encostados ás esquinas, de perna estendida; defendem os seus interesses, não se importando com as conveniencias geraes da comunidade, exactamente como os agiotas de consciencia encardida que não hesitam em queimar a casa do visinho para assar um biffe nas brazas do incendio.

Nós applaudimos a determinação dos marchantes, que no momento foi o que de melhor appareceu para minorar na crise monetaria as difficuldades com que luctava a maioria da população de Aveiro, mas ao mesmo tempo que apoiavamos essa determinação, insinuavamos á camara para fazer concorrência aos marchantes estabelecendo talhos municipaes.

O nosso empenho é embaratecer um genero de primeira necessidade, mas hoje queremos mais, e quere-o tambem a grande massa dos habitantes d'esta cidade. A iniciativa está aberta nos talhos, e nós desejamos que a camara a tome em consideração, visto ter resolvido, na sua sessão de terça-feira, tomar medidas energicas e consentaneas ao assumpto:—estabelecer dois ou mais preços segundo as qualidades da carne, deve isso ser estatuido como um alto principio de justiça e equidade.

Em Aveiro tem-se dado sempre o inqualificavel abuso de haver um só preço para toda a carne de vacca, á excepção da dos intestinos. O pobre comia o rebo talho pelo mesmo preço porque o remediado pagava a melhor carne. Foi um escandalo que sempre nos repugnou, mas, já que se nos proporciona o ensejo de o combater, havemos de fazê-lo com a tenacidade que nos conhecem.

O sr. Francisco Mamel deseja um succulento biffe do melhor naco do boi? E' justo que o pague como tal, deixando ao pobre a carne ordinaria e barata que repugna ao estomago de s. ex.ª

Os srs. de burra acostumados por um longo periodo á excepção odiosa que hoje verberámos tem de reconhecer a justiça da nossa causa, e a camara municipal o dever de pôr em pratica o que se faz em outros concelhos, onde ha mais sollicitude pelos interesses dos respectivos povos.

Convidámos, pois, a camara de Aveiro a ponderar a medida que é simplesmente justa, sem descuidar tambem a outra não menos essencial, a da concorrência aos talhos particulares, como nos dizem estar já resolvido.

Apostasia

Diz um jornal de Lisboa que vae apostatar o padre Elysio Loureiro, de Barcellos, a fim de contrahir matrimonio com uma professora d'aquella villa.

JOSÉ ESTEVÃO

Projecta-se celebrar brilhantemente o segundo anniversario da inauguração da estatua, o qual passa no dia 12 do corrente.

Uma commissão tomou a iniciativa, e trata de angariar donativos por meio de subscrição publica local, que estamos certos deve attingir boa cifra, de cuja importancia depende a latitude dos festejos. Em ultimo caso estes ficarão circumscriptos ao Largo Municipal, que será adornado caprichosamente e illuminado a gaz.

A' alvorada tocará uma phylar-

monica pelas ruas e á noite no largo. Na ría haverá uma brilhante serenata pela *Troupe 12 de Agosto*.

Pensa-se em pedir aos habitantes da cidade para tambem illuminarem as suas fachadas na memoravel noite de 12 de agosto.

O sr. de Navarro

O sr. de Navarro partiu na segunda-feira para Pariz, onde vae exercer as funções de ministro de Portugal.

Em boa hora...

FINAMENTO

Falleceu ante-hontem o sr. Antonio Martins Raposo, o mais antigo empregado da alfandega d'esta cidade, onde exercia as funções de continuo.

Era um octogenario respeitavel e um caracter sério.

A questão do gaz em Lisboa

Até hontem foram mandados retirar mais de 3:000 contadores. A companhia parece que vae reduzir a 40 réis o preço do gaz, mas os consumidores, exigem ainda que seja eliminada a despesa do aluguer do contador.

Se na capital prevalecer a imposição, é bom que em Aveiro se procure fazer o mesmo. E talvez a companhia lucre com isso. Sabemos de muitos inquilinos que não mettem gaz por lhes parecer, como é, duro terem de pagar aluguer do contador.

ARROZACS e arroz

São deploraveis as noticias que temos do estado dos arrozacs. As sementeiras estão na sua maioria muito rednzidas, porque as plantas seccaram. Nas *marinhas* vêem-se grandes espaços completamente desprovidos de arroz.

Na expectativa de uma colheita diminuta, os negociantes elevaram o preço ao genero, que hoje custa quasi tanto como o arroz inglez.

Universidade de Coimbra

Foi o seguinte o resultado dos actos este anno:

Theologia.—Némines 36, simpliciter 7, reprovados 5.

Direito.—Némines 339, simpliciter 55, reprovados 79, perderam o anno 18, annullaram matricula 4.

Medicina.—Némines 112, simpliciter 2, reprovado 1.

Mathematica.—Némines 73, simpliciter 15, reprovados 15, licenciados 5, annullaram a matricula 4, perderam o anno 53.

Philosophia.—Némines 206, simpliciter 59, reprovados 21, perderam o anno 39, annullaram a matricula 10, licenciados 5.

Desenhos mathematico e philosophico.—Némines 121, reprovados 3, perderam o anno 56, annullaram a matricula, 6.

Outro roubo no diuheiro de S. Pedro

Foram descobertas novas perdas no patrimonio do pontifice, calculando-se essas perdas em mais de 6:800 contos.

Os operarios aveirenses

Um grupo de operarios aveirenses dirigiu-se no domingo ao sr. governador civil pedindo providencias para as difficuldades com que luctava o elemento operario d'esta cidade, para obter o troco das notas com que lhe pagam as suas férias.

Na conjuntura monetaria em que nos encontrámos é obvio que

EDITAL

Francisco Manuel Couceiro da Costa, presidente da Camara Municipal do concelho de Aveiro, etc.

FAÇO saber que, usando da faculdade que lhe permite o n.º 26 do artigo 118.º do Codigo Administrativo, e tendo em vista a commodidade dos seus municipios, a Camara da minha presidencia resolveu pôr em arrematação o exclusivo do fornecimento de carnes verdes, de vacca, vitella, carneiro e chibato, devendo esta arrematação verificar-se no dia 30 do corrente, nos Paços do Concelho, pelas 11 horas da manhã.

As condições estão patentes na secretaria d'este municipio, todos os dias, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos e publicados em alguns jornaes do paiz. E eu, Firmino de Vilhena d'Almeida Maia, secretario da camara, escrevi e assigno, em Aveiro e Secretaria Municipal, aos 5 de agosto de 1891.

O Presidente da Camara, Francisco Manuel Couceiro da Costa.

JOAQUIM DIAS DE ABRANTES
ACHANDO que alguns freguezes seus, e todos os que o podem ser, ainda não vieram ao seu estabelecimento ver o bom sortido da presente estação, já adiantada, vem, ainda que um pouco tarde, do que pede desculpa, dizer-lhes que não haja duvida em serem bem servidos, com modicidade, notando-se-lhes mais, e em especial, um magnifico sortido de chales, tanto para esta estação como para a proxima estação do outono.

AVISO AO PUBLICO

NINGUEM alugue casa ou loja ao sr. Jeronymo Marques de Oliveira Alma Santa, porque só sahe das mesmas judicialmente, o que agora se deu com o abaixo assignado.

Joaquim da Costa Paiva, Colhereiro.

hendel-a, e o mais tenue lume de intelligencia que illumina as nossas trévas é o peor dos desastres que nos pôde sobrevir. E esta luz funesta que tenho em mim, accendeu-se enquanto os da minha ignalha continuavam chafurdando no lamaçal. Foi d'esta maneira que me conservei incolume e limpo, ainda que carpindo o meu destino.

—Não imagines quanto me comovem os teus infortunios, clamou Bussy; e desde que te conheço tens sido, para mim, objecto de estudo e de surpresa; consideras-te o ente mais baixo e despresivel, quando é certo que eu só descobri em ti sentimentos elevados; a mais completa ignorancia deveria ser o teu patrimonio, e tu expressas-te com elegancia e até com certa poesia; e o que mais me surpreendeu foi ainda ha poucos momentos vêr-te a lêr n'um livro. Que significa isto? Estarás tu a mangar commigo!

—Meu senhor, eu sou valuver. —Valuver! O que quer isso dizer?

(Continúa.)

Cambio

RIO DE JANEIRO, 27.—Sobre Londres, 13 3/4, com tendencia para baixa.

MERCADO DE AVEIRO

PREÇO DOS GENEROS

Table with 2 columns: Commodity and Price. Includes Feijão branco (20 litros) at \$840, Dito vermelho at \$600, Dito laranja at \$900, etc.

O feijão mostra tendencia para baixa. Batata, idem.

SAL

Cada 15:000 litros (antigo barco)—velho, 22\$500 réis; novo, 20\$000 réis.

MOVIMENTO DA BARRA DE AVEIRO

Entradas em 2 de agosto: Hiate «Flôr da Calvaria», mestre J. F. Bio Junior, de Leixões, com lastro.—Não houve saídas.

Entradas em 4: Chalupa «Bella Jardineira», mestre J. F. io, de Vianna do Castello, com lastro.—Não houve saídas.

Entradas em 5: Hiate «Novo Preceitos», mestre F. S. Negocio, de Vianna do Castello, com lastro; Hiate «Lima 1.º», mestre J. Marques, de Villa do Conde, com lastro.—Não houve saídas.

Estado do mar e tempo Vento N. fresco. Mar um pouco agitado.

FEIRAS E MERCADOS

Dia 1 de cada mez.—Béco, concelho de Albergaria.—Feira mixta. Abunda em gados, generos alimenticios, etc.

3—Eixo, concelho de Aveiro.—Feira mixta, em que abunda gado suino.

4—Pocariça, concelho de Cantanhede (Coimbra).—Feira mixta. Abunda principalmente em coiros frescos e cortidos de gado caprino e lanigero.

6—Allumieira, concelho de Oliveira d'Azemeis.—Feira mixta, sendo o gado bovino o que mais abunda.

8—Salgueiro, concelho de Aveiro.—Mixta. O maior commercio é de gado bovino.

9—Beduido, concelho d'Estarreja.—Mixta.

10—Fontinha, concelho de Agueda.—Feira mixta. Abunda em gado.

11—Portomar, concelho de Mira (Coimbra).—Idem e cereaes.

12—Vist Alegre, concelho de Ihavo.—Feira de madeira.

13—Idem, idem.—Feira mixta importante. Abunda em cereaes e gado bovino e suino.

15—Santo Amaro, concelho de Estarreja.—A mais importante feira d'este districto. Abunda em todos os generos de primeira necessidade, e em gado suino e bovino.

16—Arelas, concelho de Vagos.—Feira mixta.

—Ajuda-me a vestir, Naik, disse o marquez, e se quizeres provar-me toda a tua dedicacão, guia-me ao lugar da sua residencia.

—Mas ainda ha pouco ouvi ao brahmane que a rainha sahira do palacio para ir a uma sagrada romaria.

—Foi-se! murmurou Bussy; partiu!

E cahiu em grande prostracão, deixando-se conduzir para a cama, onde se conservou silencioso e taciturno.

III

O preço do sangue

Bem que ainda não estivesse completamente curado, assim mesmo podia sahir sem haver perigo, e Bussy não queria prolongar a sua estada em sitios desconhecidos e onde percebia levantada contra si uma surda hostilidade. O brahmane Ragoonat-Dat não tornára a apparecer, e apenas o medico mogol voltára a fazer-lhe os curativos, quasi em silencio.

E já que a rainha sahira do palacio, nenhuns attractivos mais o prendiam alli. Além d'isso a licençã expirára-lhe havia já dias, e re-

A população de Londres

Concluíram ha dias os trabalhos do recenseamento da população de Londres. Segundo as informações colhidas, a grande capital tem 5.633.332 habitantes.

Epocha balnear

Já se acham algumas pessoas a banhos nas praias do nosso littoral.

Tourada

No proximo domingo ha outra tourada na praça de S. João, em beneficio do habil amador nosso patricio Antonio da Costa, um rapaz digno do auxilio publico.

Toma parte o bandarilheiro José Maria Ronda.

UMA ESMOLA

Implorámos a caridade publica para uma pobre mulher, rodeada de familia, que está luctando com uma tysica e sem recursos nenhuns. E' uma esmola bem empregada.

A infeliz móra nas Arrivas, ao Alboj. Chama-se Maria Rebella.

N'esta administração aceita-se qualquer obulo, do que iremos dando nota.

José Gonçalves Moreira.. \$400

Uma bateira nova, de recreio, devidamente aparelhada, vende-a José Gonçalves Gamellas. Praça do Peixe—Aveiro.

HORAS DE OCIO

Charadas novíssimas

Está na musica tão brando! tão quieto!—1—2.

Não é aquella nota que agora faz uma povoação—2—1—1.

E' feminina esta nota para separar madeira—2—1.

Conduz agua com esta nota para conduzir agua—2—1.

Se juntardes a este tecido o que se vê na estrada, formareis, com um appellido, o nome d'um grande... homem—1—1—1.

Aveiro.

TA-COS.

Explicação das charadas do numero de quinta-feira:—Maestro.—Casacão.—Varapau.—Carta.

COMMERCIO

Inscripções

PARIZ, 4.—3 0/0 portuguez, 38,31.

LONDRES, 4.—3 0/0 portuguez, 38,62.

LISBOA.—49,50.

—A rainha ignora, sem duvida, como eu estou sendo tratado. Vem, safemo-nos d'aqui, e vamos junto d'ella contar-lhe o que se passa.

—O que está para ahí a dizer, meu senhor! gritou Naik com os olhos espantados; antes de lá chegarmos seriamos feitos em postas.

—N'esse caso, escondemo-nos, e de longe, talvez que a possamos lobrigar quando ella vá ao terraço, á tarde, tomar fresco. Tenho a certeza de a conhecer logo.

—Senhor! senhor! Tome conta na sua ferida! gritou Naik, trémulo de susto, vendo Bussy a saltar para fóra da cama.

—Ah! E' que tu não pôdes comprehender o que eu sinto no peito, e já não posso supportar isto, pois parece-me estar deitado sobre um leito de brasas. Vistes alguma vez a rainha?

—Eu lhe digo, meu senhor, uma vez estava na floresta quando ella ia a passar e a sua comitiva, e eu escondi-me.

—E viste-a? Lembras-te d'ella?

—Meu senhor! Acho que pensa demasiado na rainha; olhe que tem a imagem da morte sob a figura de donzella.

quem dispõe de mingnados recursos será dos mais affectados, porquanto é difficil, sem agio, conseguir trocar por metal o papel-moeda, e com este decerto não se pôde fazer compras de pequeno valor.

O sr. governador civil attendeu delicadamente os operarios, prometendo-lhes auxilia-os no que podésse. N'esse intuito, aconselhou-os a elaborarem uma representação, que os operarios no mesmo dia entregaram aquella auctoridade, por intermedio de quem vae ser dirigida aos poderes competentes.

A attitude dos operarios foi correcta e digna, e por todos os motivos proveitosa.

Doença e melhoras

Em virtude de um parto laborioso esteve muito doente a esposa do sr. Paulo de Magalhães. Acha-se, porém, hoje livre de perigo e em via de restabelecimento. Estimamol-o sinceramente.

A feita d'espaco não nos permite dar ainda hoje a conclusão do magnifico discurso do sr. dr. Manuel de Arriaga. Irá no proximo numero.

Nova serralheria

Na rua do Alfena, no armazem onde esteve a typographia do Correo d'Aveiro acaba de se abrir uma nova serralheria, dirigida pelo habil artista Manuel Ferreira.

Para o annuncio que hoje inserimos em outro logar d'este jornal chamámos a attenção dos nossos amigos e leitores.

«Correio de Portalegre»

Recebemos a visita d'este novo periodico que acaba de sahir á luz em Portalegre.

O numero que temos sobre a banca apresenta-se distinctamente: uma collaboracão primorosa. Agradecemos a visita do novel collega, e vamos retribuil-a.

Falta de trocos

De dia para dia vae-se aggravando a crise monetaria n'esta cidade.

Na praça de domingo deixaram de se fazer muitas transaccões por não haver metal para trocos. Esta crise, que já é grave, tornar-se-ha gravissima quando estiverem ultimadas as colheitas do feijão e milho, de que Aveiro é um dos mais abundantes centros de offerta.

FOLHETIM

JUDITH GAUTIER

A CONQUISTA DO PARAISO

II

O marquez Carlos de Bussy

Após breves momentos, Naik proseguiu:

—Se foi o senhor, quem lhe salvou a vida, arriscando a sua, não sei como explicar que o trouxessem para este alpendre abandonado, no bairro dos escravos!

—Tens carradas de razão e de juizo, retorquiu Bussy. Maneira estranha é esta de tratar hospedes.

—Com toda a certeza não é assim, nem que fosse um inimigo fidalgo. A toda a pressa, trouxeram para aqui almofadas, cochins, alcatafas com que lhe formaram a cama; pozeram-lhe, para o servir, dois abjectos párias, e veio o brahmane e o medico. Por isso a minha curta intelligencia emprega vãos esforços por comprehender o que tudo isto queira significar.

JOAQUIM JOSÉ DE PINHO
ALFAYATE E MERCADOR
ARCOS DE ANADIA

FILIAL EM AVEIRO: — Rua de Anselmo Braamcamp
 (antiga rua da Costeira)

GRANDE deposito de fazendas nacionaes e estrangeiras. Tem sempre grande sortido em todas as estações, tanto para obra de medida como para venda a retalho. Chales pretos e de côr. Guarda-chuvas de seda e merino. Miudezas proprias d'esta qualidade de estabelecimento. Grande sortido de chapéus de feltro para homem, das principaes casas do Porto; recebe encomendas dos mesmos. Gravatas para homem. Grande sortimento de fato feito, sendo o seu maior movimento em medida.

Na filial ha grande variedade de papel para forrar salas e de outros artigos.

Todos os freguezes são bem servidos, pois todas as fazendas são devidamente molhadas, e só receberão as suas encomendas quando estejam á sua vontade.

Toda a obra feita sem medida é molhada e os seus preços muito resumidos, para assim poder obter grande numero de freguezes. Especialidade em gabões.

Todos os pedidos podem ser dirigidos tanto para Arcos de Anadia como para Aveiro.

ENCADERNAÇÃO ACADEMICA

DE

J. FERREIRA CAMPOS & FILHO

60 — RUA DA VERA-CRUZ — 62

AVEIRO

N'esta officina executam-se quaesquer trabalhos concernentes á sua arte, taes como: brochuras, encadernações de luxo, pastas, carteiras, charuteiras, cigareiras, douramento em seda e velludo e envernização de mappas e estampas.

PREÇOS MODICOS

REMEDIOS DE AYER

Peitoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas.

O remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer — O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.



VIGOR DO CABELLO DE AYER — Impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Acido Phosphato de Horsford's

É um agradável e saudavel REFRESCO. Misturado apenas com agua e assucar faz uma bebida deliciosa, e é um especifico contra nervoso e dôres de cabeça; sendo tomado depois de jantar auxilia muito a digestão. É baratissimo porque basta meia colherinha do acido para meio copo de agua. Preço de cada frasco, 600 réis.

Os representantes JAMES CASSELS & C.^a, rua de Mousinho da Silveira, n.º 85, Porto, dão as formulas de todos estes remedios aos srs. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito Desinfectante e Purificante de JEVES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura de nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se nas principaes pharmacias e drogarias. Preço, 240 réis.

ARMAZEM DE DROGAS

DE

JOAQUIM M. P. FALCÃO

42 — R. N. DO ALMADA — 44

LISBOA

Artigos para fabricas de lanificios, cortumes, louças e outros.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

A edição mais completa e mais economica do CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvedo por decreto de 17 de julho de 1886. Com um appendice contendo toda a legislação relativa ao mesmoCodigo, publicada até hoje, e seguido de um repertorio alfabético.

Preço — br., 300; cart., 400 réis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — Porto.

ANNUNCIO

PELA repartição de fazenda do concelho de Aveiro vae á praça no dia 9 do corrente mez d'agosto, pelas 11 horas da manhã, nas salas do tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo Municipal, em Aveiro, a fim de ser arrematado nos termos da lei, o direito que o executado José Manuel Ferreira, d'esta cidade, possa ter á quantia de 277\$098 réis, penhorada a João Rodrigues da Rocha, casado, negociante, d'esta cidade, em poder de quem se diz achar-se a mesma importancia, indo á praça aquelle direito por todo o preço.

Este direito a arrematar foi penhorado ao dito João Rodrigues da Rocha, na execução que a Fazenda Nacional move ao referido José Manuel Ferreira.

São citados quaesquer credores incertos para os fins determinados pela lei.

Aveiro, 2 de agosto de 1891.
 O escrivão de fazenda supplente,
Custodio Simões Amaro Junior.
 Verificado. — Lima.

Pela Patria e pela Republica

Novo livro de Magalhães Lima com um prefacio de Latino Coelho

A' venda na LIVRARIA ACADEMICA, á praça do Commercio — Aveiro.
 Preço 400 réis.



AOS FESTEIOS DE 1891

Francisco A. da Assumpção

ILHAVO

Tem no seu estabelecimento — o primeiro do genero em Ilhavo — um variado sortimento de bandeiras novas de diferentes gostos, balões venezianos e á Crive, lanternas brancas e de côres, e escudos rodeados a ornatos.

Encarrega-se de adornar ruas, praças e arraiaes, fornecendo bandeiras, galhardetes e iluminação do ultimo gôsto.

Tem variado sortido de balões aereos, columnas, vasos illuminorios, etc.

Garante o maior esmero e perfeição na execução de todos os trabalhos, sendo os preços commodos e accessiveis.

A todas as senhoras do paiz

Novo Methodo de Corte e maneira de qualquer senhora confeccionar por suas proprias mãos todos os seus vestuarios.

24 gravuras elucidativas sobre medidas, corte, etc. Obra indispensavel em todas as familias. Appello aos chefes de familia. Economia domestica e moralidade pelo trabalho.

Um bello volume, illustrado, — 700 réis. Remette-se para todos os pontos do paiz, mediante vale do correio, ou sellos postaes.

Livraria Portuense de Lopes & C.^a, editores — Rua de Almada, 119 a 123, Porto.

Vende-se em todas as livrarias do paiz.

VIDA DE LORD BYRON

POR

EMILIO CASTELAR

VERSÃO DE

FERNANDES REIS

Segunda edição, com os retratos de Emilio Castelar e de Lord Byron. — 1 vol. br., 500 réis. Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vale do correio á livraria Cruz Coutinho, editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20 — PORTO.

Mercearia e Salchicharia
LARGO DO PHAROL
BARRA

DOMINGOS PEREIRA GUIMARÃES, participa aos seus ex.^{mos} freguezes e amigos que abre nos principios do mez de agosto proximo, conforme o costume do anno anterior, na praia da Barra, uma succursal do estabelecimento que tem n'esta cidade, onde encontrarão todos os artigos de mercearia e salchicharia, e conservas, bolacha, biscoitos tanto nacionaes como estrangeiros, vinhos engarrafados, licores, cognacs, bebidas brancas, cerveja engarrafada, xaropes, gazoza e refrigerantes, etc., etc., etc.

Um completo sortido em artigos proprios para brindes. Tabacos especiaes em charutos e cigarros.

LIVRARIA ACADEMICA

DE

JOAQUIM FONTES PEREIRA DE MELLO

PRACA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande sortimento de livros para lyceus e escolas primarias. Correspondencia regular com as principaes livrarias estrangeiras. Albus para desenho, poesia e retratos. Variada colleção de papeis communs e de phantasia. Novidades litterarias e scientificas. Romances e theatro. Centro de encadernações e brochuras. Objectos de escriptorio e desenho. Tintas d'oleo e aguarella, pinceis, papel tela, vegetal, continuo e marion. Bonitos estojos de desenho. Oleographies, chromos, estampas em relevo, pinturas a oleo, em tela, e madeira. Completo sortido de perfumarias, objectos de toilette, cartonagens para bordados, bilhetes de felicitações, objectos de porcellana, cutilaria, etc.

Assignatura permanente de todas as publicações portuguezas, e centro de assignaturas de todos os jornaes portuguezes, francezes e hespanhoes.

Encarrega-se da impressão de bilhetes, facturas e memoranduns.

Descontos vantajosos aos revendedores de livros.

TABACARIA

DE

Joaquim Fontes Pereira de Mello

PRACA DO COMMERCIO — AVEIRO

Grande fornecimento de tabacos e variada escolha de marcas tanto nacionaes como estrangeiras. Colleção completa de cigarreiras, fosforeiras, bolsas para tabaco, carteiras e bilheteiras.

MACHINAS



SINGER

PARA COZER

As que teem obtido os primeiros premios em todas as exposições

A 500 RÉIS SEMANAES

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!

COMPANHIA FABRIL SINGER

AVEIRO — 75, RUA DE JOSÉ ESTEVÃO, 79 — AVEIRO

E em todas as capitães dos districtos

Faustino Alves, editor. — Typ. do "Povo de Aveiro,"